

IMUNIZAÇÃO INFANTIL E FATORES RELEVANTES: REVISÃO DE LITERATURA

ANA VITORIA SUET MORAES VOLPINI FIGUEIREDO; GEOVANNA PORTO INÁCIO; ANA CAROLINA RODRIGUES BORGES; JORDANNA PORTO INÁCIO; PAULO VITOR FERREIRA DOS PASSOS

INTRODUÇÃO: A imunização nos primeiros anos de vida evita propagação de doenças transmissíveis e diminui a morbimortalidade por doenças preveníveis. **OBJETIVO:** Analisar artigos que referissem a imunização infantil e fatores relevantes. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, buscas realizadas de maio a julho de 2023, Periódicos Capes pela CAFE (Comunidade Acadêmica Federada) dos artigos publicados nos últimos cinco anos. Descritores utilizados: care and attention and immunization and child. Critérios de inclusão: títulos e resumos relacionados ao tema, revisados em pares e publicados em português e inglês. Critérios de exclusão: títulos e resumos que não possuísem pelo menos dois descritores, duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Especialistas são unânimes quanto às imunizações protegerem as crianças de doenças infecciosas e fatais. O modelo brasileiro de campanhas de imunização é reproduzido por diversos países, acesso gratuito intermediado pelo PNI (Programa Nacional de Imunização) (BRASIL, 2023). Para assegurar a cobertura vacinal, Pereira et al. (2022) e Jaca et al. (2018) abordaram educação em saúde, ambientes de vacinação e acolhimento das famílias. Já Hobani e Alhala (2022), as desigualdades socioeconômicas, culturais e políticas dos países influenciam na adesão a imunização infantil, enquanto Gutierrez e Johri (2023) e Hirani (2021) reforçaram o acesso equitativo para crianças não vacinadas. Segundo Hobani e Alhala (2023), Efendi et al. (2020) e Ke et al. (2020) a influência parental é decisória na adesão a imunização. Desafio a interferência negativa dos níveis socioeconômicos e culturais parentais. Engelbert et al. (2021) e Mink et al. (2019) descreveram custo-efetividade: cada dólar investido em vacinação nos 94 países de renda mais baixa do mundo, 16 dólares poderiam ser economizados em gastos com saúde. Para Attwell e Navin (2019) as populações precisam de altas e uniformes taxas de cobertura vacinal para evitar surtos, complexo manter a uniformidade quando os que recusam vacinas tendem a se agrupar geograficamente. A confiança da população na imunização é indispensável para obter melhores índices de cobertura vacinal. **CONCLUSÃO:** O PNI do Brasil parece único a proporcionar melhor assistência à população na prevenção de doenças. Vacinas são seguras e protegem as crianças. Estratégias de saúde pública devem ser aprimoradas, são os melhores investimentos considerando custo-benefício.

Palavras-chave: Care, Attention, Immunization, Child, Vaccine.